

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

MARINA ENDO FALEIROS

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE CULTURA E GESTÃO JAPONESA

UBERLÂNDIA

2019

MARINA ENDO FALEIROS

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE CULTURA E GESTÃO JAPONESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia como requisito à Conclusão de curso em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Domingues

UBERLÂNDIA

2019

MARINA ENDO FALEIROS

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE CULTURA E GESTÃO JAPONESA

Monografia apresentada para a obtenção do título de Bacharel no Curso de Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal de Uberlândia (MG) pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 28 de junho de 2019.

Prof. Dr. Calos Roberto Domingues, UFU/MG – Presidente da Banca

Prof. Dra. Janaina Maria Bueno, UFU/MG – Membro da Banca

Prof. Dr. Janduhy Camilo Passos, UFU/MG – Membro da Banca

RESUMO

A cultura japonesa se mostra cada vez mais rica e cada vez mais presente em diversos países, assim como a gestão japonesa apresenta-se como referência, principalmente, na área de operações. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliométrica dos artigos publicados na língua portuguesa entre os anos de 2000 a 2019 e disponíveis nas plataformas Periódicos CAPES e SPELL sobre os temas gestão japonesa e cultura japonesa. A pesquisa é caracterizada como quantitativa do tipo exploratória, com a análise de 32 artigos. As três leis da bibliometria foram testadas: a Lei de Lotka foi confirmada, pois há concentração de trabalho em poucos autores e outros autores que só publicaram uma única vez; a Lei de Zipf também foi confirmada neste estudo sendo as palavras-chaves mais citadas: “Japão”, “imigração japonesa”, “sistema Toyota de produção”, “mangás”, “dekasseguis”, “cultura japonesa”, “animes”, “otaku”, “cosplay” e “código de conduta”; e a Lei de Bradford também se confirmou com a concentração de trabalhos em poucos periódicos, sendo os que publicaram: Cadernos EBAPE.BR, a Revista de Administração de Empresas (RAE) e Revista Eletrônica de Administração (REAd). A reduzida quantidade de artigos demonstra que há ainda muito a ser explorado acerca do assunto, e que o Japão apesar de ter grande representatividade mundial, não é um dos focos mais recorrente das pesquisas realizadas no Brasil, levando-se em consideração que 12,5% dos estudos analisados são de instituições internacionais.

Palavras-chaves: Gestão Japonesa, Cultura Japonesa, Bibliometria.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	Objetivo	4
1.2	Justificativas da Pesquisa.....	4
2	REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1	Cultura Japonesa	5
2.2	Gestão Japonesa	8
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
4	ANÁLISE DOS DADOS	11
5	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICES	24

1 INTRODUÇÃO

O Japão é uma pequena ilha em quesito territorial e populacional, porém com um índice de desenvolvimento humano (IDH) muito elevado segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano (2015). Nesse caso, em 20º lugar, assim como líder em 2013 na concessão de patentes, estando a frente de USA e China.

Também possui grande destaque por fazer parte do G8 da APEC, que é um grupo econômico composto por países da América, Ásia e Oceania com objetivo de proporcionar o crescimento econômico através de uma zona de livre comércio. Além disso, é considerado uma das grandes potências do mundo, sendo um dos líderes no campo da pesquisa científica, principalmente no âmbito da tecnologia e comunicações, estando em 10º lugar em 2017 no ranking de Índice de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (IDI) segundo International Telecommunication Union (ITU).

Com a Restruturação Meiji e as novas regras de comportamento, ocorridas em 1868, agravou a crise socioeconômica no campo motivando o governo japonês a promover o fluxo emigratório. Os principais destinos visados pelos japoneses eram os países da América do Norte, porém em 1924, começaram a surgir barreiras de ingresso dos emigrantes. Em 1925, com o crescimento da produção de café no Brasil houve um aumento da demanda de mão de obra nas lavouras. Com o custeio do governo japonês, o Brasil passou a ser o principal país de destino dos japoneses (FOEGER; DADALTO, 2010).

Apesar de sua importância para o campo da tecnologia e inovação, é conhecido por ser um país tradicionalista por sua cultura milenar. Os japoneses são extremamente orgulhosos da história e cultura de seu país. Mesmo com o grande volume de migração do passado, os japoneses que moravam em outros países sentiam necessidade de manter suas tradições e costumes do país e tinham, em sua maioria, dificuldade de se encaixar na cultura local, e não faziam grandes esforços para se adaptar (HOMEM e TOLFO, 2008).

1.1 Objetivo

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliométrica sobre cultura e gestão japonesa com o propósito de análise dos artigos em português publicados a partir de 2000 até 2019 nas plataformas SPELL e Portal de Periódicos CAPES.

1.2 Justificativas da Pesquisa

Este trabalho se justifica pela importância da cultura e gestão japonesa para o Brasil, dado que é o país com a maior comunidade japonesa do mundo, onde sua cultura apresenta características admiráveis como respeito, educação, resiliência e disciplina. Já a gestão japonesa criou diversas ferramentas administrativa e econômicas até hoje utilizadas no Brasil, sendo as principais o Toyotismo, Kanban, Kaizen, Controle de Qualidade, Just in Time, Target Costing, entre outras. Portanto, torna-se relevante expor e debater os artigos publicados sobre o tema, assim como auxiliar em futuras pesquisas.

Após a realização de uma pesquisa prévia, encontrou-se apenas um trabalho que teve como objetivo realizar uma revisão sobre estilo de gestão japonesa, assim como algumas revisões bibliométricas sobre gestão em geral. Com isso ilustra-se a importância de explorar mais este assunto. O presente trabalho, se divide em quatro partes: referencial teórico, procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados e conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi criado a fim de apresentar conceitos e significados acerca dos assuntos cultura e gestão japonesa.

2.1 Cultura Japonesa

A palavra cultura tem origem de duas outras palavras do latim, “cultus” e “colere”, em que remetem à instrução, habitação, proteção ou cultivo (MARCONI; PRESOTTO, 2010). No dicionário, cultura possui vários significados, podendo ser abordada no sentido de ato, de padrões de conhecimento, de conhecimento adquiridos ou até mesmo em criação, ou cultivo, de determinados animais (FERREIRA, 2001).

O conceito de cultura é o mais essencial do campo de saber da antropologia, porém sem possibilidade de defini-la. Poderiam ser ideias, padrões, atos, consequências destes atos ou tudo isso. Ou seja, a antropologia tem várias definições de cultura, talvez pelo fato de que a maioria dos antropólogos tem a aspiração de oferecer um conceito totalmente original de cultura. Por isso, talvez, os antropólogos não tenham chegado à um consenso sobre o conceito (MINTZ, 1982).

Tylor em 1877, utilizou a palavra cultura pela primeira vez para reportar a todos os produtos comportamentais, espirituais e materiais da vida social humana. Dentre os significados mais antigos, dois perduraram em configuração modificada. Um deles trata cultura como uma diferença de grau intelectual, e a outro trata como um fator de diferenciação entre sociedades. Ou seja, no primeiro caso, a cultura seria um conjunto constituído por status, posição social, educação, vantagens e regalias. Já no segundo caso, ela era vista como particularidades, atributos, traços e qualidades de um grupo. Em ambos os significados, a distinção estava em determinar se a cultura pode ser ou não disseminada tanto para outras sociedades que não a possuem, quanto para alguns dos membros que não a detém (MINTZ, 1982).

Boas (2005) promoveu um conceito de cultura que abrange o ser humano, já que seu fascínio eram as sociedades consideradas como primitivas, as quais, na época, eram descobertas e devastadas em intensidade acelerada. O destaque teórico de Boas direciona-se não somente ao monopólio humano dos atributos da cultura, assim como também ao domínio particular de cada uma das culturas. Sua inquietude com os saberes grupais particulares de outros povos, aparenta ter colaborado para que os indivíduos das sociedades mais poderosas desenvolvessem

uma visão mais direta de si mesmos. Franz Boas vê a cultura como uma particularidade da humanidade (MINTZ, 1982).

Para Kroeber a cultura era algo produzido por humanos, a qual existiam certas propriedades, como a transmissibilidade, variabilidade, padrões e influências em indivíduos, que são complicadas de se conceituar. Essas propriedades claramente se fixam nas ações e no comportamento da sociedade (MINTZ, 1982).

Sabe-se que uma cultura é influenciada tanto por fatores internos quanto externos a ela. Dois dos fatores externos que mais influenciam no desenvolvimento da cultura são a economia e a geolocalização, seja elas favoráveis ou desfavoráveis. As formas que os indivíduos respondem aos estímulos gerados por esses fatores são responsáveis pelas mudanças culturais necessárias para o seu desenvolvimento (BOAS, 2005).

As teorias evolucionistas acreditavam que todas as culturas estavam sujeitas às mesmas fases, ou seja, evoluíam com o tempo. Tinham como referência que a mais evoluída, sendo uma visão etnocêntrica. Boas foi o primeiro a criticar essa teoria, em que se acreditava que cada cultura possuía sua própria evolução, ou seja, as culturas não poderiam ser comparadas como mais e menos evoluídas, pois seria necessário ter uma cultura como referência, o que é relativo (SILVA; SILVA, 2006; CANEDO, 2009). Para confirmar as teorias evolucionistas, seria necessário partir do princípio que as culturas devam seguir uma única linha geral de desenvolvimento, sendo assim não seria possível existirem vários tipos definidos e que podem existir simultaneamente. Já na teoria moderna, a migração e a propagação são os principais motivos para a existência de traços culturais similares em locais distintos do mundo (BOAS, 2005).

Como na antropologia existem várias definições divergentes sobre cultura e como ainda não existe um consenso sobre seu significado, a partir daqui, iremos adotar o conceito de cultura como modos cotidianos comuns entre um grupo de pessoas. Esses modos englobam comportamentos, conhecimento, crenças, leis, costumes, hábitos, entre outros fatores. Ou seja, é um conjunto de procedimentos, técnicas, símbolos e valores que são repassados de geração para geração a fim de conquistar um melhor convívio social. Sendo assim, a função da cultura é possibilitar à adaptação em um meio social. Tem sido utilizada também para substituir palavras como mentalidade, espírito e tradição (MASSENZIO, 2005; SILVA; SILVA, 2006; CANEDO, 2009; BOTELHO, 2001).

Apresentaremos a partir daqui a cultura japonesa, conhecida pelos seus grandes símbolos, os samurais, as katanas, os quimonos, as geishas, entre outros. É uma cultura milenar e atrativa, a qual diversos aspectos culturais foram adotados por vários outros países, assim

como foram adotados no Brasil, principalmente os cosplayers, alimentação e animés (CAMARGO, 2012).

Já se sabe que uma cultura pode sofrer influências externas e internas, por exemplo, o Japão sofreu influência externa na sua alimentação, o qual tem como base os alimentos mais abundantes, principalmente o arroz, algas, sojas, vegetais, cogumelos e peixe. Dietas com grandes poderes anti-inflamatórios e baixos níveis de gordura, resultando em uma melhor qualidade de vida e menos riscos de doenças comuns a outros países, como obesidade, hipertensão, diabetes, entre outros (TANABE; DREHMER; NEUTZLING, 2013).

Os japoneses são considerados sábios, leais e disciplinados, embasados no budismo e nas leis dos samurais. Acreditam que devem sempre almejar a sabedoria, a grandeza, dignidade, honra e outras qualidades. Pelo fato de crer na vida pós morte, possuem muito respeito com os ancestrais e buscam sempre a evolução espiritual, considerando a vida como apenas mais uma etapa (BERNARDES; CALVENTE, 2014).

No Japão, nota-se um grande sentimento de nacionalismo, o qual ser descendente de japoneses passa a ser um importante requisito nas empresas. Com isso o empregado brasileiro ou qualquer outro imigrante é visto como recurso de baixa capacidade. Entende-se que é pouco provável que um estrangeiro venha a ser promovido aos cargos mais importantes, ou seja, as transições de são bem mais morosas do que para um japonês nativo (SASAKI, 2006).

Existe hoje uma presença maior de elementos culturais japoneses no Brasil, porém antes era bem menor, acredita-se que pelo fato da distância cultural, possivelmente ocasionada pela Segunda Guerra Mundial, em que o Brasil era aliado dos Estados Unidos e que tinha como inimigo o Japão. Porém o cenário começou a mudar a partir de 1950, com a industrialização brasileira, intensificada em 1964 com o regime militar, que possibilitou a entrada de várias empresas nipônicas, o qual foi responsável por alavancar o PIB brasileiro (OHNO, 2008).

Traços e valores culturais japoneses presentes nos imigrantes japoneses e seus descendentes trouxe grandes e vantajosos resultados. Por causa da sua disciplina passaram a ser vistos como ótimos funcionários, passaram a ter reconhecimento nas indústrias e lavouras. Os imigrantes foram responsáveis pelo aprimoramento de técnicas agrícolas e industriais (OHNO, 2008; SOUSA, 2010).

Pelo fator disciplina, sabedoria e inovação, a cultura japonesa tem influência positiva nas empresas Brasileiras. O Japão é um país desenvolvido, com grande relevância mundial, origem de grandes empresas como Toyota, Honda e Nissan. Levando isso em consideração, torna-se importante o estudo da gestão japonesa.

2.2 Gestão Japonesa

Conhecido por suas inovações tecnológicas, o Japão possui grandes empresas, inclusive três de suas grandes montadoras estão na lista das 100 empresas mais valiosas do mundo segundo a Forbes (2019), tendo a Toyota na 9º posição, a Honda na 28º posição e a Nissan na 81º posição.

Como o Japão é uma potência financeira, porém dependente em quesito de matéria prima, criou-se uma parceria com o Brasil que possui matérias primas abundantes, porém dependente de capital externo (NUNES, 2008). Algumas das parcerias mais conhecida foi o Programa Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER). Em 1966 foi criada a Zona Franca de Manaus, a qual possibilitou a entrada de grandes empresas nipônicas na Amazônia, como Honda e Sony (MDIC, 2014).

Dado a importância do Japão na área de gestão e sua relação com o Brasil, abordaremos os elementos da gestão japonesa mais estudados segundos os artigos levantados nas análises.

Um dos elementos da gestão japonesa mais estudados é o sistema Toyota de produção, também (STP) e o *Just in time* (JIT), implementado pela Toyota. Ambos visam a redução gradativa dos estoques evidenciando os problemas e tornando mais fácil a correção dispensando a necessidade de estoques resultando em agilidade de flexibilidade. Também conhecido como sistema de produção puxado, onde é produzido somente quando demandado. Não só as montadoras como também vários outros segmentos fazem uso do STP (CORRÊA; CORRÊA, 2007; THE ECONOMIST, 2005).

Outro elemento muito estudado é o *Target Costing* (TC), termo de origem japonesa, criado nos anos 1960. Embasado na engenharia de valor, de origem americana, busca reduzir os custos e projeção de lucros. Tem o objetivo de otimizar os custos, sem perder a qualidade do produto, atingindo assim o lucro esperado. Devem ser planejados não só os custos como os lucros (ONO; JUNIOR, 2004).

Outras ferramentas muito utilizadas é o Kanban,

Sendo um dos países mais tecnologicamente desenvolvidos e inovadores, o Japão se consolida em quesito de gestão. Liderou em 2013 o ranking de concessão de patentes, se consolidando como um país inovador. Tanto pela questão cultural como pela questão administrativa, o Japão é de suma importância para o mercado internacional. Essas ferramentas criadas pelos japoneses e difundida mundialmente, são utilizadas e estudadas até hoje no Brasil, conforme veremos nas análises.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho consiste em uma revisão bibliométrica dos artigos publicados nas bases do SPELL e da CAPES que possuem como tema central gestão japonesa ou cultura japonesa.

Devido à grande quantidade de artigos produzidos pela comunidade acadêmica, é preciso estabelecer critérios e usar técnicas para seleção e análise da produção acadêmica sobre um determinado tema. A fim de facilitar esta avaliação dos artigos disponíveis através da análise estatísticas dos referenciais bibliográficos, surgem os estudos bibliométricos (PRITCHARD, 1969).

A bibliometria é entendida como um estudo estatístico das bases de dados criada a partir da identificação de parâmetros predefinidos das produções acadêmicas, a fim de quantificá-los e fornecer um julgamento realista dos resultados (PAO, 1989; VANTI, 2002; LACERDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012). Os parâmetros mais importantes são, a quantificação das publicações, citações, co-autoria, patentes e citações de patentes, e também a identificações dos campos científicos e dos países, dentre outros (MACIAS-CHAPULA, 1998).

A revisão bibliométrica pode ser embasada por uma definição simplificada de pesquisas e dados acerca de alguma temática, conhecida como narrativa. Similar a narrativa, existe a sistemática, em que é aplicado procedimentos mais precisos de forma a minimizar falhas, aumentar a confiabilidade e proporcionar maior exatidão nos resultados obtidos (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

A revisão é, geralmente, dividida em três etapas em que na primeira consiste em criar a base de dados com os artigos, livros, entre outros. Posteriormente são aplicados procedimentos que possibilite a análise das produções acadêmicas, gerando relatórios e informações. Essas informações poderão ser de grande utilidade para explorar as lacunas citadas anteriormente (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011; LEVY; ELLIS, 2006).

A bibliometria analisa e quantifica os padrões de publicação, as citações, co-citação, palavras chaves, instituição de publicação, entre outros indicadores importantes para o gerenciamento do acervo das produções científicas (SAITO; STREHLAU, 2018).

Para a realização da bibliometria é utilizadas algumas leis, como a de Lotka, Bradford e Zipf. A lei de Lotka foi elaborada a fim de analisar a frequência de autores levando em consideração a quantidade de artigos publicados e seu campo científico. Já a lei de Bradford foi criada com o intuito de quantificar o grau de relevância para um determinado tema. A lei de Zipf faz análise da quantidade e frequência das palavras utilizadas acerca do tema (ARAÚJO, 2006).

Segue o Quadro 1 com detalhes e fórmulas das leis básicas da pesquisa bibliométrica (ZAGO, 2017):

Quadro 1: Leis básicas da pesquisa bibliométrica

Leis	Medida	Critério	Objetivo Principal	Fórmulas
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema específico.	$F(x) = a + b \log x$
Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento.	$r \times f = k$
Lei de Lotka	Produtividade do autor	Tamanho – frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento.	$y_x = \frac{6}{p^2 x^a}$

Fonte: Zago (2017, p. 14).

Primeiramente, as buscas dos artigos foram realizadas nas plataformas digitais do SPELL e Periódicos CAPES, filtrando apenas estudos em formato artigo, no idioma português entre o período de 2000 a 2019. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para a plataforma do SPELL: “administração japonesa”, “costumes japoneses”, “cultura japonesa”, “gestão japonesa”, “Japão”, “japoneses” e “japonês”. Nesta busca foram encontrados 101 artigos, porém a grande maioria não era relativa ao tema, abordava apenas pequenos trechos acerca do assunto. Já na plataforma Periódicos CAPES foram pesquisadas as expressões “cultura japonesa” e “gestão japonesa” trazendo 190 artigos, porém, assim como no SPELL, grande maioria possuía apenas trechos ou não possuíam nenhuma relação com o tema proposto.

Após análise dos resumos dos artigos encontrados, foram selecionados apenas 32 artigos a respeito do tema, porém não foram encontrados artigos com foco no tema proposto, e sim que abordavam o tema. Posteriormente, foi criada três bases de dados em Excel, separadas em nível de detalhe, sendo elas a base de artigos, de autores e de palavras-chaves. Na base de dados de artigos, foram inseridas as informações de código (identificador único do artigo), ano de publicação, título, revista, objetivo, quantidade de autores. Já a base de autores contava apenas com informações de código (identificador único do artigo), autor, instituição, UF e região. E por fim, na base de palavras-chaves existem apenas as informações de código (identificador único do artigo) e palavra-chave.

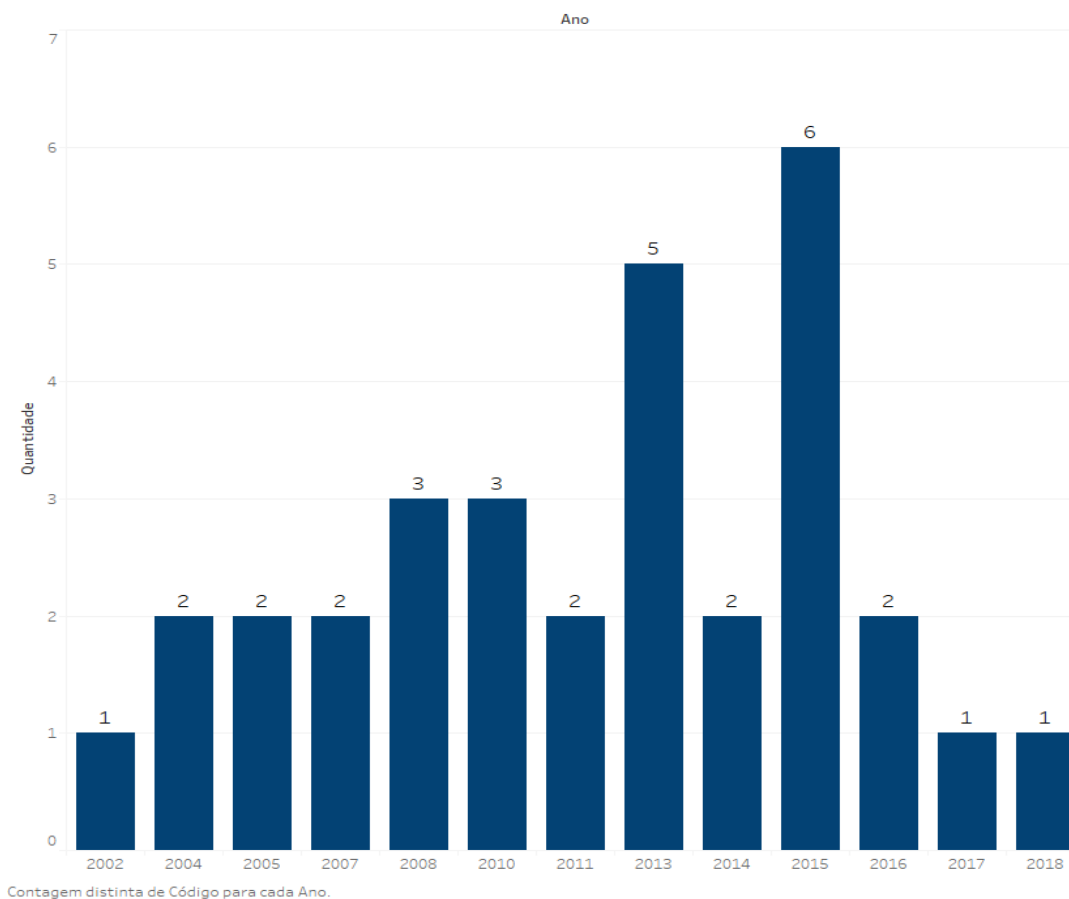
As análises foram realizadas na plataforma do Tableau com a licença estudantil, onde foi possível utilizar como fonte de dados as planilhas do Excel. No apêndice estarão disponíveis as bases utilizadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta, primeiramente, análises de cunho descritivo da bibliometria, por exemplo, publicações por ano, por região, por tema, entre outros. Posteriormente serão apresentadas as análises dos objetivos e sua colaboração para o tema ao longo dos últimos 19 anos.

A quantidade de artigos publicados em português sobre gestão e cultura japonesa varia durante o período analisado. Entretanto, nota-se uma quantidade superior no ano de 2015, com 6 artigos publicados, seguidos pelos anos de 2013, 2008 e 2010, com 5, 3 e 3 artigos publicados respectivamente. Conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: Publicações por ano

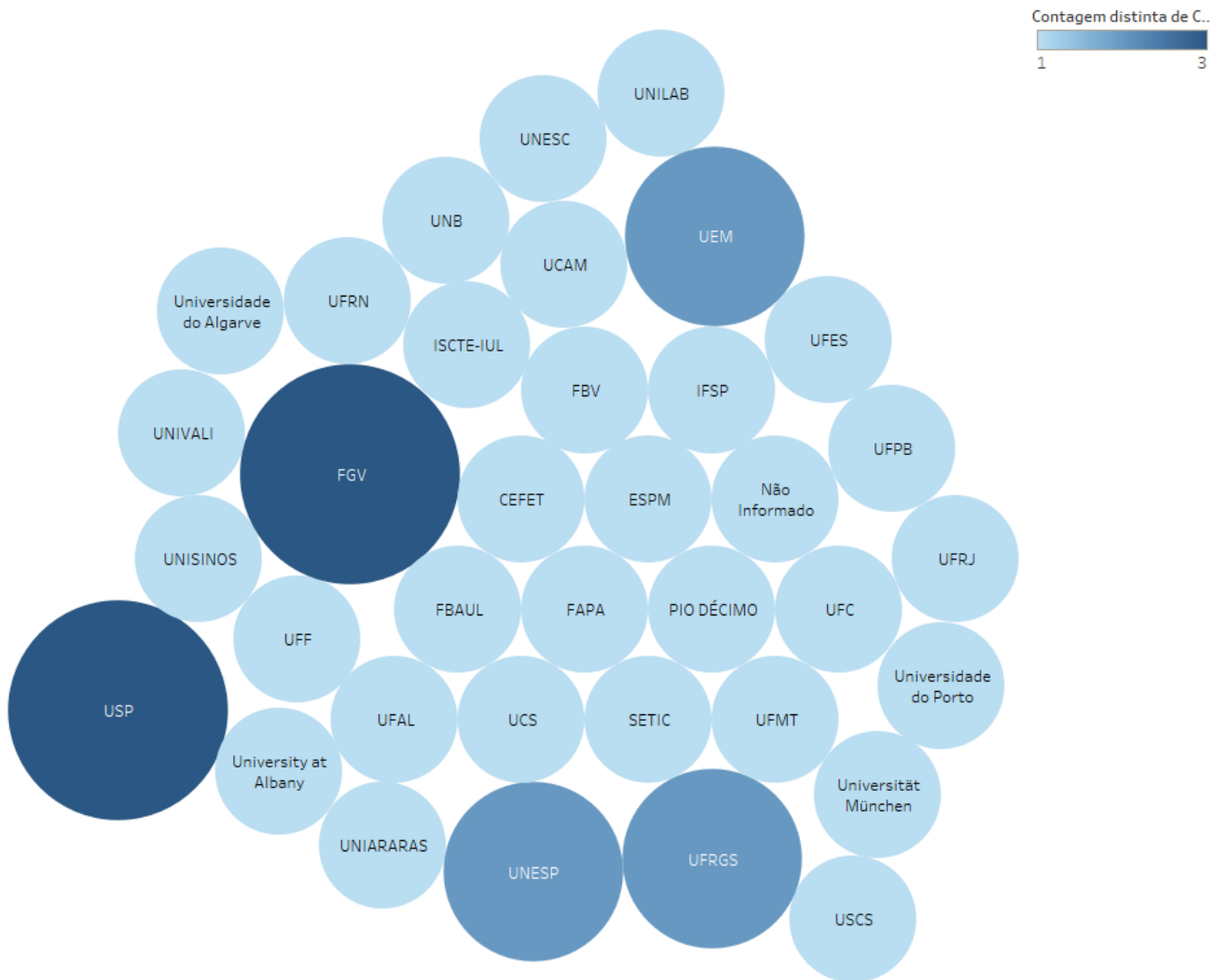


Fonte: dados da pesquisa.

Ao buscar em portais de notícia no período de janeiro a dezembro de 2015, não foram encontrados eventos marcantes que possam justificar o pico de publicações.

Ao verificar o gráfico 2, observa-se que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade de São Paulo (USP) são as instituições que mais têm autores que publicaram artigos referentes aos temas de cultura e gestão japonesa nos últimos 19 anos, com 3 publicações cada, seguida das instituições Universidade Estadual Paulista (UNESP), e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Maringá (UEM), ambas com 2 publicações cada. Porém, as diferenças entre as instituições são pequenas, tendo em vista que 86,49% das instituições possuem apenas um artigo publicado.

Gráfico 2: Publicações por instituição



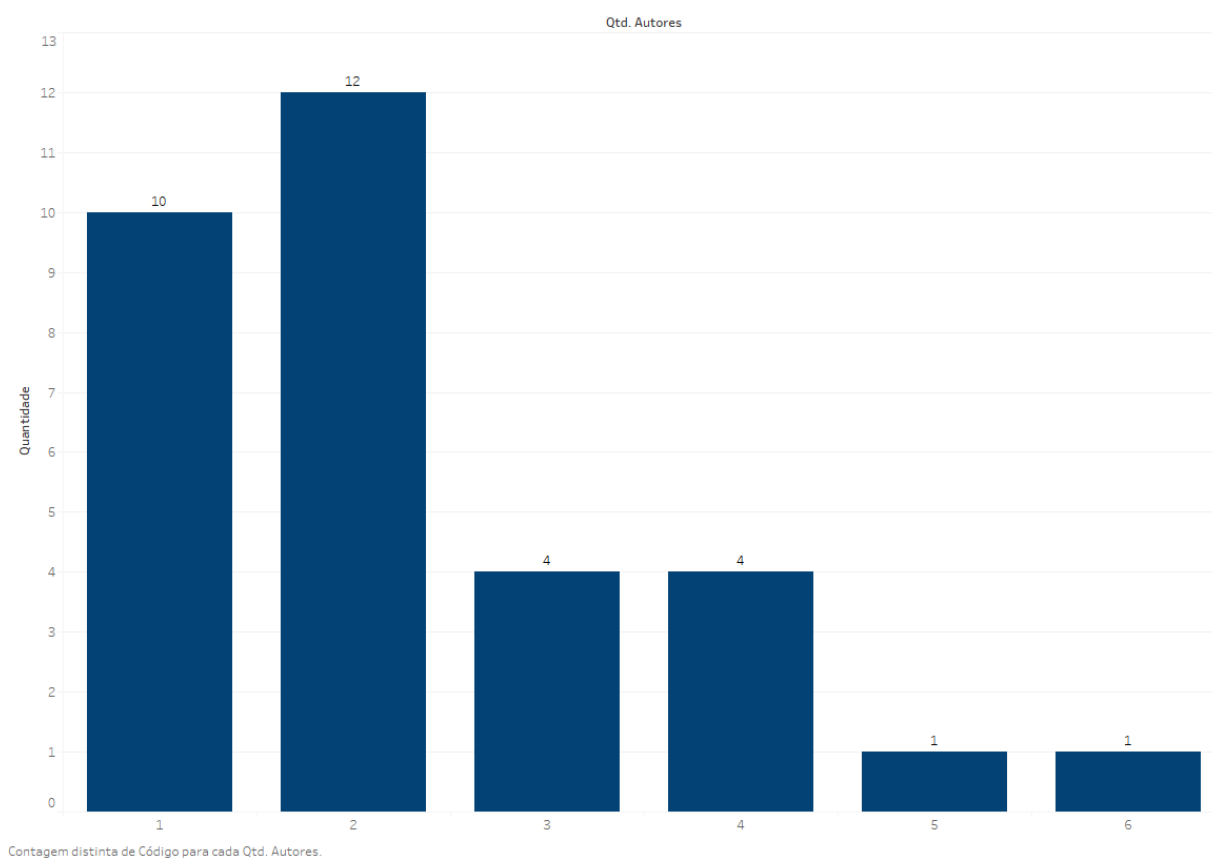
Institui˜o. A cor mostra contagem distinta de Codigo. O tamanho mostra contagem distinta de Codigo. As marcas s˜ao rotuladas por Institui˜o.

Fonte: dados da pesquisa.

Vale ressaltar 10,81% das instituições são estrangeiras, sendo elas, Universidade de Algarve, Universidade do Porto e Universidade em Albany e Universität München. Todas com apenas 1 publicação acerca do tema.

Analisando o gráfico 3, percebe-se que 68,75% das publicações possuem no máximo dois autores, e apenas 31,25% com mais de 2 autores. Nota-se também que acima de dois autores, conforme a quantidade de autores cresce, a quantidade de publicações decresce.

Gráfico 3: Publicações por quantidade de autores

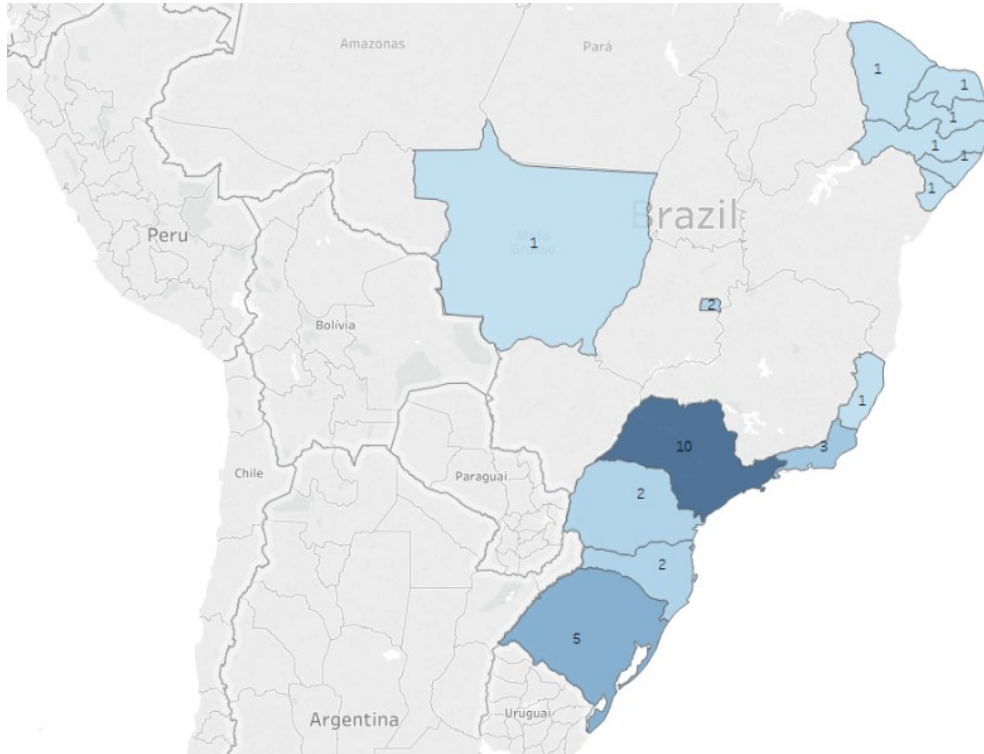


Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 4 é possível notar a grande diferença de publicações de São Paulo (SP) para com os demais estados, com 10 artigos publicados, cerca de 31,25%. Seguido dos estados, do Rio Grande do Sul (RS) e Rio de Janeiro (RJ), com respectivamente, 5 e 3 artigos. Chama

atenção que apenas a região norte não possui nenhuma publicação sobre o tema no período analisado.

Gráfico 4: Publicações por estado



Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se no Gráfico 5 que apenas 2,82% dos autores possuem dois artigos, e o restante apenas um artigo publicado.

Gráfico 5: Publicações por autor



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 6, é possível notar que grande parte das revistas possuem apenas um artigo publicado, cerca de 89,66%. Apenas 10,34% possuem 3 artigos publicados, sendo eles o Cadernos EBAPE.BR, Revista de Administração de Empresas (RAE) e Revista Eletrônica de Administração (REAd), todas elas com 2 publicações cada.

Gráfico 6: Publicações por periódico

CADERNOS EBAPE.BR	Finisterra	História, Ciências, Saúde	INF. INF.		JHGD	PG&C
	GEPROS					
RAE	GESTÃO & TECNOLOGIA	PRETEXTO		RAP	RBCC	RBI
	REAd	Gestão & Regionalidade	Psicologia & Sociedade	RC&F		Revista
			RIAE			
Caderno Virtual de Turismo	HOLOS	Psicologia: Reflexão e	ROC		Revista rosas dos ventos	

Fonte: dados da pesquisa.

Relacionando a tabela 1 com o gráfico 6 é possível verificar que as três revistas com maior número de artigos, tiveram seus artigos publicados entre 2002 e 2013, não possuindo nenhuma publicação nos últimos 6 anos. Sendo a publicação mais recente feita pela Revista de Administração Pública (RAP) em 2018.

Tabela 1: Publicações por ano e periódico

2002	REAd	1
2004	RC&F	1
	REAd	1
2005	CADERNOS EBAPE.BR	1
	RAE	1
2007	GESTÃO.Org	1
	JHGD	1
2008	CADERNOS EBAPE.BR	1
	PSICOLOGIA	1
	Psicologia: Reflexão e Crítica	1
2010	Caderno Virtual de Turismo	1
	GEPROS	1
	Gestão & Regionalidade	1
2011	Psicologia & Sociedade	1
	Revista Brasileira de Ciências Sociais	1
2013	História, Ciências, Saúde	1
	RAE	1
	RBI	1
	Revista Estúdio	1
	Revista Rosa dos Ventos	1
2014	RBCC	1
	RIAE	1
2015	Finisterra	1
	GESTÃO & TECNOLOGIA	1
	PG&C	1
	PRETEXTO	1
	RAIMED	1
	ROC	1
2016	HOLOS	1
	INTERFACE	1
2017	INF. INF.	1
2018	RAP	1

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir podemos analisar as palavras-chaves no gráfico 7, evidencia-se o objeto de pesquisa, a palavra “Japão” aparece em 15,63% dos artigos. Logo em seguida, “imigração japonesa” aparecendo em 12,5% das publicações. As palavras “sistema Toyota de produção”, “animes”, “dekasseguis” e “Mangás” são referenciadas em 9,38% dos artigos cada uma. É possível ver uma grande quantidade de palavras que representa a cultura popular japonesa entre as palavras mais recorrentes, como por exemplo, “animes”, “mangás”, “otaku” e “cosplay”.

Gráfico 7: Publicações por palavras-chaves



Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, na tabela 2, são apresentados os objetivos dos artigos analisados, distribuídos por ano de publicação:

Tabela 2: Objetivos por ano

Ano	Objetivo
2002	Propor ou axiomatizar uma nova definição ou conceito de conhecimento .
2004	Conhecer os Sistemas de Gerenciamento de Custos utilizados pelas empresas industriais de porte médio e grande, em municípios do estado de Santa Catarina, visando constatar as propensões à utilização do Target Costing Analisar as redes orgânicas estabelecidas entre consumidores e produtores rurais japoneses, através da União Cooperativa de Consumidores Seikatsu Club , do ponto de vista da sustentabilidade .
2005	Discutir os sistemas de sugestão como meios para criar um ambiente favorável às inovações de todo tipo e como instrumento de promoção da humanização do trabalho , além de mecanismo interno inovador e dinâmico . Debater, a partir das experiências de alguns países bem-sucedidos na implementação de políticas industrial e tecnológica , se a construção de um moderno arcabouço institucional na área de desenvolvimento científico e tecnológico, no qual deve estar incluída a questão da inovação , é essencial para o crescimento econômico do País
2007	Entender o que leva as pessoas a produzirem cosplays , ou seja, o que origina o comportamento de travestir-se como os heróis de desenhos animados e mangás, mais notadamente os animés (desenhos animados japoneses) e quais as consequências de tal motivação. Contribuir para a reflexão de experiências “transnacionais” em contextos diversos, com ênfase em reconstruções identitárias e nos novos problemas de cidadania que se levantam com a experiência migratória .
2008	Salientar a importância e potencial efeito de determinantes socioculturais e da dimensão independência-interdependência na forma de manifestação subjectiva da ansiedade social . Analisar o karate por meio de sua espiritualidade , já que, junto aos textos fundamentais de sua tradição recente, ela é tida como a essência presente em todas as dimensões da expressão da arte . Explicitar como as casas comerciais e outras corporações tradicionais japonesas conseguiram enorme longevidade .
2010	Conhecer e analisar o turismo efetivado pelo segmento dos jovens descendentes de japoneses frequentadores das associações culturais e esportivas nipo-brasileiras do Estado de São Paulo. Identificar as características mais apreciadas por brasileiros, referentes ao atendimento em supermercados nas cidades de Hamamatsu, Oizumi e Toyohashi, no Japão Analisar e apresentar as estratégias de manufatura de seis fabricantes de veículos automotores: Toyota, no Japão, Fiat, na Itália, Volkswagen, na Alemanha e no Brasil e General Motors, nos EUA e no Brasil
2011	Esclarecimento de alguns elementos que compõem a identidade social deste grupo, os cosplayers, e a explicação do fenômeno em relação ao mundo das comunicações de massa na realidade brasileira. Fazer um esboço dos debates em torno da noção de cultura japonesa, bem como de seu contexto histórico, a fim de possibilitar uma compreensão mais crítica e informada.
2013	Analisar o ajustamento intercultural de executivos japoneses expatriados . Resgatar parte do histórico de imigração japonesa no Brasil, a fim de perceber a importância dos festivais Maturis como referencial da etnia e como forma de inserção social do grupo na capital paranaense. Mostrar o grau de internacionalização , mesmo em um contexto local, e oferecer uma visão de caráter intercultural, na qual etnias distintas raramente viviam isoladas uma da outra. Analisar, brevemente, obras de seis delas, com particular enfoque na apropriação da linguagem visual do manga e do anime, assim como da estética kawaii (“cute”). Definir uma metodologia para identificar as principais estratégias de cooperação tecnológica transacional e aplicá-la aos casos de Estados Unidos e Japão.
2014	Analisar as estratégias relacionadas aos fatores intrínsecos e extrínsecos da decisão de expatriação . Narrar e discutir a imagem difundida do grupo social denominado de Otaku , carregada de ambivalência a partir de sua origem no Japão e sua inserção no imaginário midiático em escala mundial.
2015	Compreender os significados culturais atribuídos às experiências de trabalho , sob a perspectiva de um casal dekassegui . Apontar possibilidades de contribuição do código de ética bushidô , enquanto balizador da conduta empreendedora comparar a teoria sobre o tema target costing (TC) com a prática reportada pelos estudos empíricos Investigar em que medida as principais características da cultura brasileira influenciam o desenvolvimento do trabalho na utilização do sistema japonês Analisar a evolução recente das experiências de gestão e revitalização urbana e identificar um conjunto de ilações que possam ser úteis aos interessados pelo tema Realizar uma revisão de literatura na obra intitulada Criação de Conhecimento na Empresa , enfocando a visão destes autores sobre o conceito de conhecimento organizacional , como ele pode ser usado e como este é fundamental para a vantagem competitiva de qualquer organização.
2016	Identificação de perdas no processo de e-commerce do Walmart Brasil, à luz dos princípios básicos do Sistema Toyota de Produção Analisar a racionalização do trabalho no limiar do século XXI, com ênfase sobre o toyotismo
2017	Compreender como se manifestam as representações sobre bibliotecários em animês .
2018	Análise comparativa de duas abordagens de uso do poder público de compras para fomentar a indústria nacional : a utilizada pelo Japão antes de seu ingresso no GPA em 1995 e a usada pelo Brasil a partir do advento da Lei no 12.349/2010.

Fonte: dados da pesquisa.

Foi possível identificar, após análise dos objetivos, que há dois que possuem maior recorrência, sendo eles: o Toyotismo, expatriação e Target Costing. Sendo que na análise de palavras chaves, o único que aparece nos mais recorrentes é o Toyotismo. Verificou-se que a maioria dos artigos não são focadas a cultura e ou gestão japonesa, e sim utilizam-nas apenas como apoio das análises.

Outros temas muito abordados nos objetivos é a expatriação e imigração, assim como o ajustamento cultural. O qual a pessoa, ao se deparar com uma cultura totalmente divergente pode ter consequências psicológicas e sociais desfavoráveis, como o caso abordado por uma revista de psicologia.

Já a cultura japonesa é abordada principalmente com foco na cultura popular assim como também no turismo, em que estão em evidência os animes e mangás. Os otakus, pessoas que são as pessoas que são fãs desses conteúdos, também estão em evidência nos objetivos.

Ao buscar uma ordem cronológica das publicações, não foi possível ver nenhuma relação entre os assuntos, ou seja, os artigos não seguem uma tendência. Portanto pode-se afirmar que os estudos acerca do tema não foram influenciados por nenhum acontecimento específico.

Um ponto que chama a atenção, é que a sustentabilidade e produtos orgânicos que estão em alta no Brasil nos últimos anos, já vem sendo uma preocupação para os japoneses, uma alimentação equilibrada com alimentos de qualidade, tendo uma publicação acerca do tema em 2004.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi realizado com o intuito de levantar e analisar os artigos sobre cultura e/ou gestão japonesa publicados em português entre os anos de 2000 e 2019, disponibilizados nas plataformas Periódicos CAPES e SPELL. O objetivo foi alcançado, pois após a filtragem dos dados e análises, restando apenas 32 artigos, foi identificado que não existem muitas publicações acerca do tema como foco principal. Era esperado uma maior quantidade de artigos pelo fato do Japão. Assim como também ser o país com uma das culturas mais ricas e tradicionais do mundo.

Apesar do pequeno número de artigos encontrados acerca do tema, foi possível testar todas os três princípios da bibliometria, conforme a tabela de Zago (2017). Foi identificado que

os autores Leconte de Lisle Coelho Junior e Maria Iolanda Sachuk foram os dois autores que mais contribuem com o tema proposto, conforme a Lei de Lotka em que defende que há uma centralização de artigos em poucos autores. Assim como também as palavras que mais se repetem são “Japão”, “imigração japonesa”, “sistema Toyota de produção”, “mangás”, “dekasseguis”, “cultura japonesa”, “animes”, “otaku”, “cosplay” e “código de conduta” e conforme a Lei de Zipf argumenta que poucas das palavras-chaves devem aparecer entre as mais recorrentes. Finalizando, as revistas que mais publicaram foram o Cadernos EBAPE.BR, a Revista de Administração de Empresas (RAE) e Revista Eletrônica de Administração (REAd), comprovando a Lei de Bradford, que diz que existe uma concentração de revistas que mais publicam sobre o tema.

O estudo foi de grande importância para futuros trabalhos sobre gestão e/ou cultura japonesa pois demonstra que há ainda muito a ser explorado acerca do assunto, e que o Japão apesar de ter grande representatividade mundial, não é um dos focos mais recorrente das pesquisas realizadas no Brasil, levando em consideração que 12,5% dos estudos analisados são de instituições internacionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BADENHAUSEN, Kurt. As 100 marcas mais valiosas do mundo em 2019. Forbes, São Paulo, 22 de mai. de 2019. Listas. Disponível em: < forbes.uol.com.br>. Acesso em: 10 de jun. de 2019.
- BERNARDES, Jamile Ruthes; CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. Imigração japonesa e relação com a terra: estudo em Assaí-PR. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 17-34, 2014.
- BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CAMARGO, Ana Paula de Souza. **JAPÃO: a peculiaridade de sua cultura, arte e moda**. 2012. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.
- CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, 8., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBGDP, 2011.
- CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração da Produção e Operações- Manufatura e Serviços: Uma abordagem Estratégica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio século XXI ESCOLAR: o minidicionário da Língua Portuguesa. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FOEGER, Andreia; DADALTO, Maria Cristina. IMIGRANTES JAPONESES NO ESPÍRITO SANTO E A MÍDIA CAPIXABA. **Iniciacom**, v. 2, n. 2, 2010.
- HOMEM, I. D; TOLFO, S. R. Práticas de gestão internacional de pessoas: compensação e seleção de expatriados em uma multinacional brasileira. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 2, 2008.
- LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.
- LEVY, Y.; ELLIS, T.J. A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, v.9, p.181-212, 2006.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia. Uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Perfil das empresas com projetos aprovados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA**, 2014.
- NUNES, Paulo H. F. **As relações Brasil-Japão e seus reflexos no processo de ocupação do território brasileiro**. Londrina, v. 17, n. 1, jan./jun. 2008.
- OHNO, Massao. **Centenário da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.
- ONO, K.; JUNIOR, A. R. UTILIZAÇÃO DO TARGET COSTING E DE OUTRAS TÉCNICAS DE CUSTEIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, edição especial, 2004.
- PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, Inc., 1989. 285 p.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics?. **Journal of publication**, v. 25, p. 348-349, 1969.
- SAITO, Claudio Sunao; STREHLAU, Vivian Iara. Escolha de destino turístico: Estudo bibliométrico com análise de citação e co-citação de autores. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 17-31, 2018.
- SASAKI, Elisa. A imigração para o Japão. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 99-117, 2006.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique Silva. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- SOUSA, A. **O empresariado nipo-brasileiro no oeste paulista: de colono a industrial**. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010.
- TANABE, Fabiana Hitomi; DREHMER, Michele; NEUTZLING, Marilda Borges. Consumo alimentar e fatores dietéticos envolvidos no processo saúde e doença de Nikkeis: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 634-646, 2013.
- THE CAR company in front. Toyota makes lot of money and is overtaking General Motors to lead the world's car industry. What is the of its success? **The Economist**. Nagoya, Business, 27 jan 2005. Disponível em: <www.economist.com>. Acesso em 14 mai. 2019.

ZAGO, A. A. Revisão bibliométrica no tema mobilidade internacional dos trabalhadores. **Trabalho de Conclusão (TC)** de Curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

APÊNDICES

Apêndice I – Base de dados de artigos

Código	Ano	Título	Revista	Objetivo	Qtd. Autores	Tema
004	2002	O QUE É CONHECIMENTO? SINTETIZANDO EPISTEMOLOGIA, METODOLOGIA E TEORIA DE SISTEMAS EM - UMA NOVA PROPOSIÇÃO	REAd	Propor ou axiomatizar	1	Cultura
032	2004	UTILIZAÇÃO DO TARGET COSTING E DE OUTRAS TÉCNICAS DE CUSTEIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA	RC&F	Conhecer os sistemas	2	Gestão
033	2004	O SEIKATSU CLUB: IMBRICAMENTO ENTRE REDES SOCIAIS, SEGURANÇA DOS ALIMENTOS, SUSTENTABILIDADE E O PROCESSO INSTITUCIONAL NO JAPÃO	REAd	Analisar as redes	3	Gestão
025	2005	O retorno dos sistemas de sugestão: abordagens, objetivos e um estudo de caso	CADERNOS EBAPE.BR	Discutir os sistemas	2	Gestão
028	2005	GESTÃO DE INOVAÇÃO: A LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE APOIO ÀS POLÍTICAS INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA DO BRASIL	RAE	Debater, a partir de	2	Gestão
005	2007	COSPLAYERS COMO FENÔMENO PSICOSSOCIAL: DO REFLEXO DA CULTURA DE MASSA AO DESEJO DE SER HERÓI	JHGD	Entender o que lev	2	Cultura
008	2007	IDENTIDADE DEKASSEGUI: REALIDADE OU CASUALIDADE?	GESTÃO.ORG	Contribuir para a re	4	Cultura
009	2008	INFLUÊNCIA DE FACTORES SOCIOCULTURAIS E DA DIMENSÃO INDEPENDÊNCIA-INTERDEPENDÊNCIA NO FOCO DA ANSIEDADE SOCIAL	PSICOLOGIA	Salienar a importã	1	Cultura
017	2008	O Combate Substrativo: A Espiritualidade do Esvaziamento como Norte da Filosofia Corporal no Karate-Do	Psicologia: Reflexão e Crítica	Analisar o karate p	1	Cultura
036	2008	Preceitos e normas internas (kaikun) de casas comerciais japonesas: um estudo sobre a longevidade e a ética da corporação japonesa	CADERNOS EBAPE.BR	Explicitar como as	2	Gestão
012	2010	Turismo e os jovens mikkeis	Caderno Virtual de Turismo	Conhecer e analisa	2	Cultura
022	2010	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DEKASSEGUI BRASILEIRO EM SUPERMERCADOS NO JAPÃO	Gestão & Regionalidade	Identificar as caract	3	Cultura
030	2010	Uma análise das estratégias de manufatura adotadas por seis montadoras da indústria automobilística mundial	GEPROS	Analisar e apresen	4	Gestão
007	2011	CULTURA POP JAPONESA E IDENTIDADE SOCIAL: OS COSPLAYERS DE VITÓRIA (ES)	Psicologia & Sociedade	Eslarecimento de	2	Cultura
011	2011	Interpretações da "cultura japonesa" e seus reflexos no Brasil	Revista Brasileira de Ciências Sociais	Fazer um esboço de	1	Cultura
001	2013	AJUSTAMENTO INTERCULTURAL DE EXECUTIVOS JAPONESES EXPATRIADOS NO BRASIL: UM ESTUDO EMPÍRICO	RAE	Analisar o ajustam	2	Cultura
002	2013	Festivais Matsuris como Referencial Cultural e Turístico da Etnia Japonesa em Curitiba, Paraná, Brasil	Revistas rosas dos ventos	Resgatar parte do h	2	Cultura
013	2013	Migrantes na periferia: indígenas, europeus e japoneses no Paraná durante as primeiras décadas do século XX	História, Ciências, Saúde	Mostrar o grau de i	1	Cultura
015	2013	Mídias do Pixiv: jovens criadoras japonesas nas comunidades artísticas online	Revista Estúdio, Artistas Sobre Outras Obras	Analisar, brevemente	1	Cultura
034	2013	Estratégias de cooperação tecnológica transnacional em Estados Unidos e Japão: uma comparação a partir de dados de patentes	RBI	Definir uma metod	2	Gestão
014	2014	FATORES EXTRÍNSECOS E INTRÍNSECOS DA ESTRATÉGIA DE EXPATRIAÇÃO - UMA PROPOSTA DE FRAMEWORK PARA AS SUBSIDIÁRIAS ESTRANGEIRAS	RIAE	Analisar as estratêg	3	Cultura
018	2014	Processos de consumo cultural e midiático: imagem dos "Otakus", do Japão ao mundo	RBC	Narrar e discutir a l	2	Cultura
010	2015	"Eu me sinto um brasileiro no Japão e um japonês no Brasil": as relações de trabalho de um casal Dekassegui	RAIMED	Compreender os si	4	Cultura
026	2015	ÉTICA E CÓDIGO BUSHIDO PARA UMA CONDUITA EMPREENDEDORA	PRETEXTO	Apontar possibili	5	Gestão
027	2015	Custeio-Alvo (Target Costing): Revisão de Bibliografia	GESTÃO & TECNOLOGIA	comparar a teoria s	2	Gestão
029	2015	O Sistema é japonês, a fábrica é francesa, e a cultura local é brasileira: O padrão ficou maluco?	ROC	Investigar em que i	4	Gestão
031	2015	COMÉRCIO, REVITALIZAÇÃO URBANA E SUSTENTABILIDADE: ENSINAMENTOS DA EXPERIÊNCIA JAPONESA	Finisterra	Analisar a evoluçã	1	Gestão
037	2015	A GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES: O LEGADO DE NONAKA E TAKEUCHI	PG&C	realizar uma revisã	1	Gestão
023	2016	IDENTIFICAÇÃO DE PERDAS EMPRECESSO DE E-COMMERCE SEGUNDO O REFERENCIAL DO SISTEMA TOYOTA DE PRODUÇÃO	HOLOS	Identificação de pe	6	Gestão
024	2016	ANÁLISE DO TOYOTISMO E DOS SEUS PRINCÍPIOS RACIONALIZANTES APLICADOS À GESTÃO DA PRODUÇÃO E DO TRABALHO	INTERFACE	Analisar a racional	1	Gestão
003	2017	BIBLIOTECÁRIOS EM ANIMÊS: REPRESENTAÇÕES FICCIONAIS E REALIDADE	INF. INF.	Compreender com	3	Cultura
035	2018	O uso do poder público de compra em políticas industriais: uma comparação entre Brasil e Japão	RAP	Análise comparativ	1	Gestão

Apêndice II – Base de dados de autores

Código	Autor	Instituição	UF	Região
001	Edson Keyso de Miranda Kubo	USCS	SP	sudeste
001	Beatriz Maria Braga	FGV	SP	sudeste
002	Miguel Bahl	UCS	RS	sul
002	Ivana Gaio Murad	UCS	RS	sul
003	Valdir Jose Morigi	UFRGS	RS	sul
003	Natan Fritscher Kussler	UFRGS	RS	sul
003	Luis Fernando Herbert Massoni	UFRGS	RS	sul
004	Reinaldo Cherubini Neto	FAPA	RS	sul
005	Leconte de Lisle Coelho Junior	UFES	ES	sudeste
005	Sara Santos Silva	PIO DÉCIMO	SE	nordeste
007	Leconte de Lisle Coelho Junior	UFAL	AL	nordeste
007	Gabriela Maria Ramos Gonçalves	Universidade do Algarve	Não se aplica	Não se aplica
008	Márcia Akemi Fuzioka	UEM	PR	sul
008	Luciano Mendes	UEM	PR	sul
008	Maria Iolanda Sachuk	UEM	PR	sul
008	Elisa Yoshie Ichikawa	UEM	PR	sul
009	José Paulo Mota	Universidade do Porto	Não se aplica	Não se aplica
010	Ana Aldivonir Delfino Lopes	UFPB	PB	nordeste
010	Tatiana Aguiar Porfírio de Lima	UFPB	PB	nordeste
010	Alice Gerlane Cardoso da Silva	UFPB	PB	nordeste
010	Diogo Henrique Helal	FBV	PE	nordeste
011	Ernani Oda	Não Informado	Não Informado	Não Informado
012	Bruna de Castro Mendes	CEFET	SP	sudeste
012	Raquel Hidemi Gibo	IFSP	SP	sudeste
013	Ursula Prutsch	Universität München	Não se aplica	Não se aplica
014	Márcia Zabdiele Moreira	UNILAB	CE	nordeste
014	Mário Henrique Ogasavara	ESPM	SP	sudeste
014	Elano Ferreira Arruda	UFC	CE	nordeste
015	ANA MATILDE DIOGO DE SOUSA	FBAUL	Não se aplica	Não se aplica
017	Cristiano Roque Antunes Barreira* & Marina Massimi	USP	SP	sudeste
018	Yuji Gushiken	UFMT	MT	centro-oeste
018	Tatiane Hirata	UFMT	MT	centro-oeste
022	Túlio Tetsuji Yassunaka	UEM	PR	sul
022	Adriana Vinholi Rampazo	UEM	PR	sul
022	Maria Iolanda Sachuk	UEM	PR	sul
023	Mariane Cáseres Souza	UNISINOS	RS	SUL
023	Gislaine Gabriele Saueressig	UNISINOS	RS	SUL
023	Jorge Ubirajara Gustavo Junior	UNISINOS	RS	SUL
023	Juliane Luchese	UNISINOS	RS	SUL
023	Jéssica Mariella Bauer	UNISINOS	RS	SUL
023	Miguel Afonso Sellitto	UNISINOS	RS	SUL
024	Valdênia Apolinário	UFRN	RN	Nordeste
025	José Carlos Barbieri	FGV	SP	sudeste
025	Antônio Carlos Teixeira Álvares	FGV	SP	sudeste
026	Bruno Gomes Felisberto	UNESC	SC	Sul
026	Melissa Watanabe	UNESC	SC	Sul
026	Miguelangelo Gianezini	UNESC	SC	Sul
026	Rafael Rodrigo Mueller	UNESC	SC	Sul
026	Gisele Silveira Coelho Lopes	UNESC	SC	Sul
027	Anelisa de Carvalho Ferreira	ISCTE-IUL	Não se aplica	Não se aplica
027	Maria João Cardoso Vieira Machado	ISCTE-IUL	Não se aplica	Não se aplica
028	José Mattias-Pereira	UNB	DF	Centro-Oeste
028	Isak Kruglianskas	USP	SP	sudeste
029	Ana Carolina Kolozsvari	UFRJ	RJ	sudeste
029	Ana Carolina Pimentel Duarte da Fonseca	UFRJ	RJ	sudeste
029	Daniela Góes Va ladão	UFRJ	RJ	sudeste
029	Flávia Félix Machado de Araujo	UFRJ	RJ	sudeste
030	Simone Cristina de Oliveira Gobbo	UNESP	SP	sudeste
030	José de Souza Rodrigues	UNESP	SP	sudeste
030	José Alcides Gobbo Junior	UNESP	SP	sudeste
030	José Paulo Alves Fusco	UNESP	SP	sudeste
031	Carlos José Lopes Balsas	University at Albany	Não se aplica	Não se aplica
032	Koki Ono	UNIVALI	SC	sul
032	Antonio Robles Junior	USP	SP	sudeste
033	Eugenio Ávila Pedrozo	UFRGS	RS	SUL
033	Tania Nunes da Silva	UFRGS	RS	sul
033	Izabel Cristina. Takitane	UNESP	SP	sudeste
034	Ana Urraca Ruiz	UFF	RJ	sudeste
034	Cynthia Bastos Gomes	UFF	RJ	sudeste
035	Waldemiro Francisco Sorte Junior	SETIC	DF	Centro-Oeste
036	Isao Yamamoto	UCAM	RJ	sudeste
036	Sylvia Constant Vergara	FGV	RJ	sudeste
037	Henrique Guilherme Scatolin	UNIARARAS	SP	sudeste

Apêndice III – Base de dados de palavras-chaves

Código	Palavras Chaves	Código	Palavras Chaves
001	ajustamento intercultural	017	história das idéias psicológicas
001	Expatriação	017	Karate
001	Expatriação	018	Animes
001	gestão internacional de pessoas	018	cultura popular japonesa
001	missão internacional	018	Mangás
002	Curitiba,Paraná, Brasil	018	Otaku
002	Identidade cultural	022	comportamento do consumidor
002	Imigração japonesa	022	dekasseguis
002	Maturis	022	satisfação do cliente
002	Referencial étnico	023	e-Commerce
003	Animes	023	Sete Perdas
003	Bibliotecários	023	Sistema Toyota de Produção
003	Bibliotecários	023	Varejo
003	Representações sobre bibliotecários	024	Gestão da Produção
003	Representações sociais	024	Gestão do Trabalho
004	conhecimento	024	Racionalização
004	dado	024	Sistema Toyota de Produção
004	epistemologia	025	Fontes de Idéias
004	Gestão do conhecimento	025	Inovação
004	informação	025	Invenção
005	Animes	025	Meio Inovador
005	Cosplay	025	Melhoria Contínua
005	Cultura de massa	025	Sistema de Sugestões
005	Cultura japonesa	026	Código de Ética
005	Juventude	026	código de conduta
005	Mangás	026	Japão
005	Otaku	027	contabilidade gerencial
007	Cosplay	027	custo-alvo
007	cultura popular japonesa	027	custo-alvo
007	mídia	027	gestão de custos
008	crise de identidade	028	Brasil
008	dekasseguis	028	crescimento econômico
008	fragmentação identitária	028	desenvolvimento
008	identidade	028	Lei de Inovação Tecnológica
008	imigração	028	políticas industrial e tecnológica
009	Ansiedade social	029	cultura brasileira
009	antropologia cultural	029	cultura organizacional
009	dimensão independência-interdependência	029	orientação temporal
009	embarço	029	produção enxuta
009	Taijin-kyofu-sho	029	Sistema Toyota de Produção
009	variáveis socioculturais	030	cadeias de fornecimento
010	dekasseguis	030	estratégia de manufatura
010	relações de trabalho	030	indústria automobilística
010	Significados culturais	031	Comércio
011	Cultura japonesa	031	Japão
011	História intelectual	031	revitalização urbana
011	Identidade nacional	031	urbanismo comercial
011	Imigração japonesa	032	Métodos e Sistemas de Custeio
011	Japão	032	Target Costing
012	Imigração japonesa	033	cooperativa
012	Jovens nikkeis	033	processo institucional
012	Segmentação turística	033	redes sociais
013	Brasil	033	segurança alimentar
013	imigrantes europeus	033	Sustentabilidade
013	Imigração japonesa	034	Cooperação Tecnológica
013	indígenas	034	Estados Unidos
013	relações interétnicas	034	Internacionalização
014	Estratégia de Expatriação	034	Japão
014	Fatores Ambientais	035	administração pública
014	Fatores Organizacionais	035	licitação
015	Japão	035	política industrial
015	Kawaii	036	código de conduta
015	Mangás	036	ética empresarial
015	Moe	036	longevidade
015	Pixiv	036	visão a longo prazo
017	corpo	037	conhecimento organizacional
017	espiritualidade	037	Espiral do conhecimento
017	esporte	037	Trabalho em equipe